

**FACULDADE DOCTUM DE PEDAGOGIA DA SERRA**

**CAROLINE SAMPAIO DE SOUZA**

**MIRIAN SERAFIM DA SILVA**

**POLLYANA FIRMINO ROSA**

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE  
AS CIDADES DE VILA VELHA E VITÓRIA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

**SERRA(ES)  
2017**

**CAROLINE SAMPAIO DE SOUZA**  
**MIRIAN SERAFIM DA SILVA**  
**POLLYANA FIRMINO ROSA**

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE  
AS CIDADES DE VILA VELHA E VITÓRIA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lilian Pereira Menenguci.

**SERRA(ES)**  
**2017**

**CAROLINE SAMPAIO DE SOUZA  
MIRIAN SERAFIM DA SILVA  
POLLYANA FIRMINO ROSA**

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE  
AS CIDADES DE VILA VELHA E VITÓRIA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Artigo Científico apresentado à Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovado em 12 de dezembro de 2017 pela banca composta pelas professoras:

---

ORIENTADORA: PROF.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> LILIAN PEREIRA MENENGUCI

---

EXAMINADORA: PROF.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> KARLA VERUSKA AZEVEDO

---

EXAMINADORA: PROF.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> VASTI GONÇALVES DE PAULA CORREIA

# A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS CIDADES DE VILA VELHA E VITÓRIA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO<sup>1</sup>

Caroline Sampaio de Souza<sup>2</sup>  
Mirian Serafim da Silva<sup>3</sup>  
Pollyana Firmino Rosa<sup>4</sup>

**Resumo:** Este artigo resulta de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter comparativo, e teve como objetivo compreender a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como instrumento educativo no contexto da Educação Formal nos municípios de Vila Velha e Vitória (ES). Para realização da coleta de dados foram utilizados questionários com perguntas abertas. Contou com a participação de alunos e pedagogas das unidades escolares e técnicos das secretarias de educação de ambos os municípios. Do ponto de vista teórico, se sustenta em autores como Arroyo (1997), Oliveira (1999), Freire (2007), entre outros. Conclui que, mesmo a EJA sendo garantida pela Constituição Brasileira de 1988, os desafios enfrentados pelas cidades para a implementação dessa modalidade ainda são significativos.

**Palavras-chave:** EJA – Políticas – Práticas Educacionais

## INTRODUÇÃO

Este estudo resulta do processo de pesquisa relacionada ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na Licenciatura em Pedagogia, assim como aborda a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Vila Velha e Vitória, ambos localizados no Estado do Espírito Santo.

O objetivo deste trabalho dá-se em conhecer a política de Educação de Jovens e Adultos em cada uma dessas cidades, tanto quanto a prática pedagógica advinda delas, a partir da percepção dos sujeitos que participam, de algum modo, dessa modalidade de educação.

---

<sup>1</sup> Artigo produzido como requisito de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra, sob orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Lilian Pereira Menenguci, no período 2017/2.

<sup>2</sup> Concludente do Curso de Pedagogia da Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra (ES), 2017/2.

<sup>3</sup> Concludente do Curso de Pedagogia da Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra (ES), 2017/2.

<sup>4</sup> Concludente do Curso de Pedagogia da Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra (ES), 2017/2.

A escolha por esse tema se deu a partir das aulas temáticas desenvolvidas na disciplina de EJA ao longo do sétimo período do Curso. Essa disciplina teve como objetivo explorar a história, tanto quanto as políticas educacionais da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, além de motivar a aproximação com o tema a partir dos espaços institucionais que atuam com a modalidade: as secretarias de educação e as escolas públicas.

A partir deste contexto, por meio de leituras, estudos e pesquisas iniciais, constatamos que, além das questões que envolvem a implantação e a implementação dessa política educacional, a permanência do alunado dessa modalidade no sistema de ensino evitando, com isso, a evasão dos alunos inerentes a este processo de escolarização, torna-se um desafio permanente. De acordo com OLIVEIRA (2010, apud VYGOTSKY 1991), este assunto deve ser considerado uma vez que “o cansaço, o sono e problemas de vista, acabam fazendo com que os alunos desistam dos estudos e, ao mesmo, tempo ocasiona a falta de interesse em permanecer na sala de aula”.

Considerando essas problematizações, perguntamo-nos: qual tem sido a política de Educação de Jovens e Adultos proposta e praticada na cidade de Vila Velha e de Vitória, respectivamente? A partir disso, interessa-nos compreender: como se dão as práticas resultantes dessas políticas? Quais motivos levam o aluno a retornar aos seus estudos? Que desafios enfrentam para permanecer? Por quais razões eles evadem? Em caso de evasão, que meios a escola utiliza para resgatar esses sujeitos para o ambiente escolar?

Com a intenção de responder a essas questões, propusemo-nos a investir numa pesquisa de natureza qualitativa, de caráter comparativo, apoiando-nos nas contribuições de Arroyo (2006), Freire (2007), entre outros colaboradores. Para isso, elegemos como universo de investigação a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, oferecida e praticada nas cidades de Vila Velha e Vitória, localizadas no Estado do Espírito.

Para a coleta de dados utilizamos, além da observação, a aplicação de questionários e a realização de entrevistas, com o objetivo de conhecer os fundamentos teóricos e práticos que sustentam a política e a prática da modalidade de EJA nas duas cidades pesquisadas.

Entre os sujeitos da pesquisa estão as estudantes e os estudantes da Educação de Jovens e Adultos; pedagogas que atuam em unidades escolares dos municípios e técnicos das secretarias municipais de Educação de Vila Velha e Vitória.

O presente estudo se organiza em três seções: Na primeira seção, intitulada “*História da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil: um breve panorama histórico*”, abordamos a historicidade da EJA; na segunda seção, “*uma narrativa sucinta dos municípios de Vila Velha e Vitória*”, a qual apresentamos a história e as características das cidades investigadas e na terceira seção, “*Metodologia, apresentação e análise dos dados*”, trazemos o percurso da pesquisa: o universo de investigação, os sujeitos participantes, os instrumentos de coleta de dados e, respectivamente, suas análises. Na sequência, as “*Considerações Finais*” destacam as reflexões resultantes deste trabalho de pesquisa, tanto quanto o aprendizado resultante dela e as perspectivas que ela aponta.

## **1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO BRASIL: UM BREVE PANORAMA HISTÓRICO**

Nesta seção abordaremos, com base em nossas leituras, o surgimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil para que possamos compreender, mais e melhor, a condição atual desta modalidade.

Desde a Revolução de 1930, com as mudanças políticas e econômicas, deu-se início à concretização de um sistema público de educação elementar no país. A partir da Constituição de 1934, surge a concepção de um Plano Nacional de Educação, que sugeria a educação de adultos como uma obrigação do Estado incluindo em seus preceitos, a oferta do ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória, extensiva para adultos.

Na década de 1940, algumas tentativas políticas e pedagógicas foram realizadas para ampliar a oferta da Educação de Jovens e Adultos, tais como: a criação do Fundo Nacional do Ensino Privado (FNEP); Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP); Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) e outros, sendo o CEAA, a princípio, uma expansão da escola formal, que tinha como objetivo não só alfabetizar, mas aprofundar o trabalho educativo.

Na década de 1950, a EJA passou a ser entendida como uma educação de base, com desenvolvimento comunitário, surgindo no final dessa década duas vertentes: a Educação de Adultos, entendida como uma educação libertadora e consciente; e a Educação de Adultos Profissional, entendida como educação funcional. Na década de 1960 o pensamento de Paulo Freire, assim como sua proposta para a Alfabetização de Adultos, inspirou os principais programas de alfabetização do país.

No Ano de 1964, a autorização do Plano Nacional de Alfabetização, que previa a disseminação de programas de alfabetização, guiados pela proposta de Paulo Freire, por todo o Brasil, foi interrompida com o Golpe Militar e seus promotores duramente reprimidos. Em 1967 o governo atribuiu-se a administração dos programas de Alfabetização de Adultos, tornando-os assistencialistas e conservadores. Dois anos mais tarde, em 1969, deu-se início, em todo Estado Brasileiro, a uma Campanha Massiva de Alfabetização.

Na década de 1970, essas duas vertentes continuaram a ser entendidas como Educação não formal, e a partir disso, criou-se o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) – que tinha como objetivo acabar com o analfabetismo dentro de um período de 10 anos. Nesse percurso foi implantado o supletivo, considerado um marco na história da Educação Brasileira, e vários outros institutos com a proposta de ser um modelo de educação do futuro capaz de atender as necessidades de uma sociedade moderna. O objetivo era oportunizar as pessoas acesso à educação por um custo baixo, satisfatório às necessidades de um mercado de trabalho competitivo e que, cada vez mais, exigia uma maior escolarização.

O começo da década de 1980 foi marcado pelo fim da ditadura militar. No ano de 1985, desacreditado, o Mobral foi extinto e seu posto foi preenchido pela Fundação

Educar<sup>5</sup>, que adotava, financeira e tecnicamente, as iniciativas do governo, das entidades civis e das empresas.

Nessa mesma década, com a promulgação da Constituição de 1988, temos a afirmação da EJA como direito de todos, garantindo a possibilidade de escolarização daqueles alunos adultos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade considerada apropriada. Em 1990, com a revogação da Fundação Educar, a EJA passou a reivindicar reestruturações pedagógicas.

Em 2003, o Ministério da Educação (MEC) priorizou a educação de Jovens e Adultos, quanto criou a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, que tinha como meta exterminar o analfabetismo ao longo do mandato do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Para cumprir a meta, foram criados os programas Alfabetização Solidária e Brasil Alfabetizado, e órgãos (públicos estaduais e municipais), instituições de ensino superior e organizações sem fins lucrativos para o desenvolvimento de ações de alfabetização com auxílio do MEC. O parecer 11/2000, de 10 de maio de 2000, estabelece as diretrizes que deveriam ser seguidas pela modalidade da EJA, o que contribuiu para a melhoria da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, garantindo o direito do educando.

Em 2004, o Ministério da Educação (MEC) investiu numa série de atuações assim como na ampliação do número de vagas para a EJA; restauração e aperfeiçoamento da escola pública; reconhecimento do profissional docente; implantação do Programa de Base à Educação de Jovens e Adultos (EJA); contribuições à elaboração de projetos e propostas curriculares para o 1º e 2º segmentos do Ensino Fundamental e aparatos Legais Federais que respaldam a EJA. Nessa mesma temporada foram iniciadas ações de projetos tais, como: apoio educacional; ações educativas complementares; projeto: diversidade e inclusão educacional; projeto: educação do campo e projeto: educação escolar indígena.

---

<sup>5</sup> A Fundação Educar foi criada em 1985 e passou a fazer parte do Ministério da Educação (MEC). Desenvolvia ações diretas de alfabetização, exercia a supervisão e o acompanhamento junto às instituições e secretarias que recebiam os recursos transferidos para execução de seus programas.

O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 estabelece diretrizes e metas para a Educação Brasileira pelos próximos 10 anos. O PNE abrange a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, o Ensino Médio, o Ensino Superior, a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Tecnológica e Formação Profissional, a Educação Indígena, a Formação e Valorização do Magistério, o Financiamento e a Gestão. Entre suas metas consta “assegurar o direito à educação básica de qualidade motivando a garantia do acesso à universalização do ensino obrigatório além de apontar para a valorização dos profissionais da educação básica e superior. Ainda aponta para a oferta da EJA adaptada à educação profissional oferecendo, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de EJA, nos ensinos fundamental e médio, na forma adaptada à educação profissional. Os dados do PNE apontam que apenas 0,7% dos alunos do EJA de Ensino Fundamental têm esta integração. No Ensino Médio, a porcentagem sobe para 2,7%.

No ano de 2017 o MEC e a Diretoria de Políticas de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (DEPAEJA) promoveram ações como Programa Brasil Alfabetizado (PBA), voltado para a alfabetização de jovens, adultos e idosos. O Brasil Alfabetizado é estendido para a região nacional, com o atendimento primacial a municípios que apresentam alta taxa de analfabetismo, sendo que 90% desses estão situados na região Nordeste. Esses municípios herdam apoio técnico na implantação das ações do programa, tendo que assegurar e seguir os estudos aos alfabetizados.

O Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos possibilita livros didáticos aos alfabetizados e estudantes jovens, adultos e idosos das entidades parceiras do Programa Brasil Alfabetizado, das escolas públicas com turmas de alfabetização e de ensino fundamental e médio na modalidade EJA.

Os livros didáticos, de caráter consumível, são cedidos para utilização pelos alunos e educadores da EJA, que passam a ter seu cuidado permanente com o material, sem a obrigação de devolvê-lo ao final de cada período letivo.

Além disso, outras estratégias como o “Concurso Literatura para Todos”, de iniciativa do MEC, se apresenta com o objetivo de democratizar o acesso à leitura, constituir um acervo bibliográfico literário específico para o público, inclusive, da EJA.

Jovens e Adultos privados de liberdade, passam a constituir o público alvo da EJA na Educação no Sistema Prisional, que tem como meta apoiar técnica e financeiramente a implementação da EJA no sistema penitenciário.

Como forma de distinguir o estímulo de experiências educacionais que promovam políticas, programas e projetos cujas colaborações sejam interessantes para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, foi criada, conforme o decreto nº 6.093, de 24 de abril de 2007, art. 13, a “Medalha Paulo Freire”, conforme o art 13 que será conferida, anualmente, a personalidades e instituições que se destacarem nos esforços de universalização da alfabetização no Brasil.

Segundo dados do Instituto Paulo Montenegro (2015), cerca de 13,2 milhões de brasileiras e brasileiros estão na condição de pessoas que não sabem ler e escrever. Esse número representa 8,7% da população do país acima de 15 anos.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Estado do Espírito Santo tem mais de 226 mil adultos não alfabetizados. Desse total, cerca de 29%, que corresponde a 65.636 pessoas acima de 15 anos, está concentrado na Região Metropolitana da Grande Vitória.

A partir das próximas seções do texto, nosso objetivo é apresentar dois municípios capixabas que integram a Região Metropolitana da Grande Vitória, Vila Velha e Vitória, a partir de suas características e de suas políticas educacionais voltadas à Educação desses Jovens e Adultos.

## 2 UMA NARRATIVA SUCINTA DOS MUNICÍPIOS DE VILA VELHA E VITÓRIA

O Espírito Santo é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Está localizado na região Sudeste. Faz fronteira com o oceano Atlântico, a leste; com a Bahia, ao norte; com Minas Gerais, a oeste e noroeste; e com o estado do Rio de Janeiro, ao sul. Sua área é de 46 095,583 km<sup>2</sup>. Tem uma população de 3.973 697 habitantes (2016). O Estado é formado por 78 municípios. Sete deles compõem a chamada Região Metropolitana da Grande Vitória. Dos sete, dois se constituirão no nosso universo de pesquisa: Vila Velha e Vitória.

FIGURA 1 | MAPA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Fonte da imagem: <http://www.encontraespíritosanto.com.br/imgs/mapa-espírito-aceaccessanto.jpg> acesso em 4 de dezembro de 2017, às 15h

## **2.1 MUNICÍPIO DE VILA VELHA**

A cidade de Vila Velha foi fundada com o nome de Vila do Espírito Santo pelo português Vasco Fernandes Coutinho, no século XVI, Donatário da Capitania do Espírito Santo, que atracou em 23 de maio de 1535. Foi sede da capitania até o ano de 1549, quando a capital foi transferida para Vitória e o município passou a ter o nome vigente.

Vila Velha é o município mais ancestral do estado do Espírito Santo, local em que o passado e o futuro se esbarram. Atualmente, segundo o IBGE (2017), o município tem cerca de 486.388 habitantes, assumindo o lugar de segunda cidade mais populosa do Estado do Espírito Santo. A maior parte da população está concentrada na área urbana do município.

Conforme a Lei nº 4.707/08, em seu artigo 1º, a cidade é constituída de 100 bairros agrupados em 5 regiões administrativas, sendo: Região 1, Centro; Região 2, Grande Ibes; Região 3, Grande Aribiri; Região 4, Grande Cobilândia, e Região 5, Grande Jucu.

A cidade, que integra, ao lado de mais 6 municípios, a Região Metropolitana da Grande Vitória, possui 218 km de extensão. A indústria é a dominante atividade econômica, ressaltando os pólos de confecção dos bairros Glória e Santa Inês, a Indústria de Chocolates Garoto e o setor portuário.

Vila Velha é uma urbanização litorânea, com 32 quilômetros de praias (Praia da Costa, Praia de Itapoã e Praia de Itaparica) com grande atração turística e de crescimento imobiliário. A cidade fica há, apenas, 5 km da capital do Estado, Vitória.

Quanto à sua política educacional, o município dispõe de 97 unidades escolares. Dessas, 37 são Unidades Municipais de Educação Infantil (UMIEIs); 60 são Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs), sendo que 19 delas oferecem a modalidade (EJA), Educação de Jovens e Adultos.

No primeiro semestre de 2017 cerca de 3.820 alunos, com faixa etária compreendida entre 15 a 21 anos, estavam matriculados e frequentando a modalidade de ensino EJA. Desse número, contudo, o município tem cerca de 26% a 27% de evasão nessa modalidade de ensino.

## **2.2 MUNICÍPIO DE VITÓRIA**

Fundada em 8 de setembro de 1551, a cidade de Vitória, ganhou esse nome em recordação à vitória obtida pelo donatário da capitania, Vasco Fernandes Coutinho, em combate aos goitacás e, logo, passou-se a capital do Espírito Santo.

Atualmente, segundo o IBGE (2017), o município tem cerca de 363.140 habitantes assumindo o lugar de quarta cidade mais populosa do Estado do Espírito Santo e o centro da Região Metropolitana da Grande Vitória que reúne outros seis municípios: Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Vila Velha e Viana.

Cerca de 40% da extensão territorial da cidade é coberta por morros. É subdividida em nove regiões administrativas, sendo elas: Região 1- Centro; Região 2, Santo Antônio; Região 3; Jucutuquara 4, Maruípe; Região 5, Praia do Canto; Região 6, Continental; Região 7, São Pedro; Região 8, Jardim Camburi e Região 9, Jardim da Penha. A capital capixaba, uma das três capitais ilhas do Brasil, conta com 6 quilômetros de praias, entre as mais notáveis, está a Praia de Camburi.

A economia de Vitória é concentrada nas ações portuárias, no comércio ativo, na indústria, na prestação de serviços e também no turismo de negócios. A capital capixaba conta com dois portos, que são os mais importantes do país: o Porto de Vitória e o Porto de Tubarão. A indústria mais importante da capital é a Vale S.A, antiga Companhia Vale Do Rio Doce (CVRD).

Quanto à política educacional da cidade, o município dispõe de 103 unidades escolares. Dessas, 50 são Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs); 53 são

Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs), sendo que 20 delas oferecem a modalidade de EJA.

No primeiro semestre de 2017, cerca de 2.850 alunos, com faixa etária compreendida entre 15 a 60 anos, estavam matriculados e frequentando a modalidade de EJA. Desse número, contudo, o município tem cerca de 30% a 40% de evasão nessa modalidade de ensino.

O que se percebe, do ponto de vista das políticas educacionais voltadas para a Educação de Jovens e Adultos, tanto na cidade de Vila Velha quanto na cidade de Vitória, é que a oferta da EJA está coerente com a política e as diretrizes do Ministério da Educação (MEC) que objetivam assegurar o direito à educação de Jovens e Adultos, contudo, o objetivo deste estudo é conhecer essa política e sua prática pedagógica no cotidiano, a partir dos sujeitos que praticam esses contextos. Isso é o que faremos na próxima seção do texto.

### **3 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Este estudo, de natureza qualitativa, de abordagem comparativa, foi realizado por meio de nossas visitas no campo de pesquisa, escolas e secretarias de educação, com o objetivo de conhecer as políticas e as práticas desenvolvidas na modalidade de EJA nas cidades de Vila Velha e Vitória.

De acordo com Bulgacov apud Blau (1971) um estudo de abordagem comparativa se define pela condição que tem o pesquisador de comparar os dados coletados em diferentes contextos, sejam eles educacionais ou não.

Para a coleta de dados no município de Vila Velha, primeiramente, foi realizado contato telefônico com o técnico responsável pela modalidade EJA do município. A partir disso, agendamos uma visita técnica para conhecer a realidade da EJA. Essa coleta de dados se deu por meio de um questionário composto de perguntas abertas relacionadas ao funcionamento da EJA, tendo como objetivo compreender a

dinâmica dessa modalidade. O diálogo se deu no dia 01 de junho de 2017, às 14h, na Secretaria de Educação do Município.

A Secretaria de Educação do Município de Vila Velha está localizada à Rua Castelo Branco, número 1.803, no centro (região urbana onde predomina a classe média). A rede tem um total 52 mil alunos matriculados. Desse número, 3.862 são alunos matriculados na EJA. A Secretaria, de acordo com o técnico da Secretaria de Educação, “tem como objetivo proporcionar um ensino gratuito e de qualidade nas instituições de ensino do município”.

No município de Vitória, foi realizado o contato telefônico e o agendamento da visita técnica. A visita foi realizada no dia 23 de outubro de 2017, às 13h, na Secretaria de Educação de Vitória (SEME).

A SEME está localizada à Rua Doutor Arlindo Sodré, nº 485, Itararé, Vitória (ES). A mesma é responsável por garantir a organização efetiva do ensino e da aprendizagem e ofertar a educação infantil e ensino fundamental nas escolas do município de Vitória.

A rede é composta por 103 unidades de ensino, sendo que 20 unidades possuem Educação de Jovens e Adultos (EJA). Há em torno de 2.850 matriculados nas instituições de ensino em 2017.

Para a coleta de dados foi utilizado o mesmo questionário aplicado na Secretaria de Educação de Vila Velha com o objetivo, também, de compreender a dinâmica da EJA nesse contexto.

Além do contato com os técnicos das Secretarias Municipais de Educação de Vila Velha e Vitória, investigamos duas escolas municipais, uma de cada cidade, buscando compreender a percepção dos alunos e dos pedagogos que praticam a EJA. Além de observações, o questionário, com perguntas abertas, também fora aplicado para esses sujeitos.

Assim, realizamos uma visita noturna à escola de Ensino Fundamental, EMEF ACS, no dia 31 de outubro, às 19h, em Vitória. Demos início à coleta de dados em meio a

um diálogo com a pedagoga da escola que nos explicou como é o funcionamento da modalidade EJA dentro da escola, quais são as dificuldades da escola e as ações realizadas para impedir a evasão do alunado dessa modalidade. Logo, realizamos observações da estrutura da escola.

Continuamos a coleta de dados com 4 alunos durante o horário de intervalo das aulas. Essa coleta se deu por meio de um questionário com perguntas sobre a escola, o cotidiano do aluno e a percepção deles sobre a modalidade EJA.

Durante a coleta no município de Vitória, escolhemos 4 alunos, de forma aleatória. Duas mulheres e dois homens, com faixa etária entre 20 a 57 anos, assíduos na escola, para participar da pesquisa.

Em Vila Velha, fizemos a coleta de dados durante o turno noturno, na UMEF DFC, no dia 23 de novembro, às 19h. Iniciamos a coleta de dados, a partir de um diálogo com a pedagoga, a partir das perguntas do questionário. Ela nos explicou como funciona a modalidade EJA dentro da escola, quais são as dificuldades da escola e ações realizadas pela mesma para impedir a evasão de alunos da modalidade.

Logo, fizemos a coleta de dados com os alunos. Escolhemos 4 alunos, de forma aleatória. Dois homens e duas mulheres, com idades entre 16 a 59 anos. Todos cursam o Ensino Fundamental da modalidade EJA na escola, ambos são frequentes.

Nossos participantes, estudantes de Vitória, que, são: Aluno 1, 20 anos; Aluno 2, 21 anos; Aluno 3, 42 anos; Aluno 4, 57 anos. E, os participantes, alunos de Vila Velha, são: Aluno 1, 59 anos; Aluno 2, 24 anos; Aluno 3, 17 anos e Aluno 4, 16 anos.

A partir dessa caracterização dos sujeitos, já podemos observar o que tem sido chamado de “Juvenilização” da Educação de Jovens e Adultos<sup>6</sup> no Brasil.

---

<sup>6</sup> Um fenômeno dos anos 1990, a juvenilização é o rejuvenescimento da população que frequenta a EJA. A presença significativa de jovens, inclusive adolescentes, é o resultado de uma migração do ensino regular para o ensino da EJA. Por muito tempo, a EJA esteve configurada só como Educação de Adultos, objetivando principalmente a alfabetização e a própria escolarização dessas pessoas. Ultimamente, há a juvenilização nessa modalidade. Assim, a EJA deve alargar seu campo de análise,

Inicialmente, consideramos necessário perguntar aos sujeitos participantes sobre os motivos que os levaram a voltar a estudar na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Aluno 1 - V – para terminar os estudos e fazer a prova da polícia.  
Aluno 2 - V – incentivada pelo pai e pelo namorado que usaram o argumento “para quem tem estudo está difícil para quem não tem está muito mais difícil” que a tendência é ficar cada vez mais difícil.  
Aluno 3 - V – Para ter melhor condição de vida e trabalho.  
Aluno 4 - V – A vontade de aprender e de me alfabetizar, não quero mais parar de estudar.

Aluno 1 - VV – Para fazer um curso, se não tiver estudo, não se consegue nada. O bom é estudar!  
Aluno 2 - VV – Para ter mais oportunidade de emprego, e pra ter um entendimento melhor, que só se tem na escola.  
Aluno 3 - VV – Nunca parei.  
Aluno 4 - VV – Nunca parei.

Com as afirmativas, pudemos perceber, conforme os dados, que esses sujeitos, após abandonarem a escola, por algum motivo, constataram a falta que a escolarização fez e faz na vida deles, tanto na vida pessoal quanto na vida profissional.

Souza (1994, apud AJALA, 2011, p. 20) realizou estudos que visaram compreender os sentimentos, as expectativas e as representações dos alunos de EJA em relação à escola. Com esses estudos, a autora pode afirmar que, depois de vivenciarem um tempo longe da escola e retornarem, eles, os alunos, perceberam que o valor dado à escola vai se fortalecendo. Assim, apontaram para o fato da escola ser algo essencial para suas vidas e um meio para a ascensão social.

Em seguida, queríamos conhecer “quando” e “quantas” vezes essas pessoas abandonaram seus estudos.

Aluno 1 - V – Abandonei a escola na adolescência.  
Aluno 2 - V – Abandonei a escola na adolescência.  
Aluno 3 - V – Muitas vezes.  
Aluno 4 - V – Morava no interior, tive que trabalhar para ajudar na renda familiar.

Aluno 1 - VV – Em 2014.

---

considerando os novos perfis dos alunos. Nessa direção, sugerimos a leitura do trabalho monográfico intitulado “Juvenilização na EJA: experiências desafios”, de Líbia Suzana Garcia da Silva (2010).

Aluno 2 - VV – Eu já, voltei esse ano!  
Aluno 3 - VV – Não abandonei.  
Aluno 4 - VV – Não.

Observamos que, quanto à questão que trata do abandono da escola por parte dos alunos, 90% das respostas foram afirmativas. Alguns estudantes, inclusive, abandonaram mais de uma vez. Outras duas alunas, contudo, nunca abandonaram, apenas foram transferidas para as aulas noturnas.

Quando perguntamos os motivos pelos quais abandonaram a escola, os mesmos que abandonaram, deram respostas diversificadas partindo, principalmente, do desinteresse:

Aluno 1 - V – Não quis revelar o motivo.  
Aluno 2 - V – Abandonei por razões fúteis, para curtir.  
Aluno 3 - V – Muitos motivos! Desinteresse.  
Aluno 4 - V – Tive que trabalhar para ajudar na renda familiar.

Aluno 1 - VV – Abandonei para trabalhar.  
Aluno 2 - VV – Por causa do trabalho.  
Aluno 3 - VV – Não abandonei.  
Aluno 4 - VV – Não abandonei.

Vemos que as principais razões para o abandono da escola estão entre o desinteresse e o trabalho. Esse último, ao mesmo tempo em que impulsiona os alunos a procurar a EJA também os faz abandonar a escola.

Campos (2003, apud KLEIN, 2009, p. 34) estabelece a evasão escolar na EJA como um abandono por tempo determinado ou não. Diversas razões de ordem social e, principalmente, econômica concorrem para a evasão escolar dentro da EJA, transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola.

Na tentativa de conhecer como os alunos se sentiam diante do fato de terem interrompido seus estudos na idade considerada apropriada, encontramos o sentimento de “arrependimento” em muitas respostas:

Aluno 1 - V – Me arrependo. Se não tivesse parado de estudar, hoje estaria no exército!  
Aluno 2 - V – Estou arrependida, pois tenho 21 anos. Se eu não tivesse parado de estudar hoje estaria terminando a faculdade.

Aluno 3 - V – Muito arrependido! Prejudicou muito! Para conseguir emprego é muito difícil quando você não tem estudos.

Aluno 4 - V – Eu me arrependo, sim, porque o estudo é fundamental.

Aluno 1 - VV – Com certeza, eu me arrependo!

Aluno 2 - VV – Sim, me arrependo muito!

Aluno 3 - VV – Não parei de estudar! Troquei de turno porque comecei a trabalhar.

Aluno 4 - VV – Não parei de estudar! Reprovei e vim para o turno da noite.

Por meio das respostas dos entrevistados pode-se dizer que todos que abandonaram os estudos, viveram situações que os levaram a se arrepender por terem abandonado a escola.

Uma parcela significativa da população que abandona a escola após um tempo variável reconhece a falta de conhecimento e/ou ensino em suas vidas retornando assim aos bancos escolares. (CERATTI, 2008, apud AJALA, 2011, p. 20).

Além de já terem abandonado a escola em algum momento de suas vidas, cada um dos sujeitos conhecia, pelo menos, uma pessoa que também já havia saído da escola; retornado a ela e abandonado os estudos novamente.

Aluno 1 - V – Conheço! Maridos ou namorados ciumentos ou o cansaço da exaustiva rotina do dia a dia são motivos que levam a sair da escola de novo.

Aluno 2 - V – Conheço, várias pessoas. Entre os motivos estão o cansaço, o trabalho e a família.

Aluno 3 - V – Conheço! Ah, diversos motivos.

Aluno 4 - V – Eu mesma sou uma regressa da EJA. Abandonei a escola pela segunda vez em 2007, por causa do meu trabalho; e em 2015, voltei a estudar.

Aluno 1 - VV – Minha mulher começou a estudar comigo, mas depois desistiu para ter tempo de ir à igreja.

Aluno 2 - VV – Não conheço!

Aluno 3 - VV – Sim, meu irmão M. Mas, eu não sei o motivo.

Aluno 4 - VV – Não conheço!

Com isso, pode-se dizer que os motivos para o abandono da EJA são variados. Vão desde o cansaço, advindo do volume do acúmulo de jornadas entre trabalho e estudo, até em virtude dos relacionamentos e mesmo das prioridades que se tem.

Diante disso, queríamos conhecer um pouco mais sobre as rotinas desses sujeitos. Como organizavam a sua vida considerando o fato de ser estudante. A essa questão, nossos participantes responderam:

Aluno 1 - V – Não faço nada até a hora de vir para a escola.

Aluno 2 - V – Fico de bobeira em casa.

Aluno 3 - V – Trabalho o dia inteiro aqui em Vitória, perto da escola. E moro em Vila Velha.

Aluno 4 - V – Trabalho de 8h às 12h. No período da tarde faço o serviço de casa. À noite, de segunda a quinta, venho para a escola.

Aluno 1 - VV – Trabalho, escola, casa.

Aluno 2 - VV – Trabalho o dia todo, e estudo de noite.

Aluno 3 - VV – Trabalho, cuidado da casa e escola.

Aluno 4 - VV – Trabalho e escola.

Alguns alunos trabalham o dia todo e vão direto para a escola. Outros trabalham meio expediente; há aqueles que não fazem nada, até a hora de ir para a escola e alguns ajudam em casa, contudo, todos com o mesmo desejo de concluir os estudos. Inicialmente, esse foi um dos motivos que levaram à existência da EJA: se constituir como espaço escolar para estudantes trabalhadores que, em algum momento de suas vidas, por diversos motivos, não tiveram a chance de estudar na idade considerada apropriada.

Mas, de que modo esses estudantes se organizam com as rotinas escolares além do espaço e do tempo na própria escola? Em quais horários e momentos estudavam em casa?

Aluno 1 - V – Só estudo na escola.

Aluno 2 - V – Não estudo fora da escola.

Aluno 3 - V – Nos momentos vagos tento tirar um tempo.

Aluno 4 - V – Estudo quando não estou no trabalho e quando termino meus afazeres domésticos.

Aluno 1 - VV – Me viro em casa nos fins de semana para estudar.

Aluno 2 - VV – Não tenho muito tempo.

Aluno 3 - VV – Não estudo em casa.

Aluno 4 - VV – Só estudo na escola.

Constatamos que o aluno da EJA não disponibiliza de tempo suficiente para se dedicar aos estudos fora da escola devido aos horários de trabalho, a outros afazeres, e até mesmo desinteresse.

Considerando que além da sala de aula os alunos tinham pouco tempo para estudar, queríamos, então, conhecer suas opiniões sobre a forma com a qual as aulas eram desenvolvidas. O que achavam dos métodos, dos recursos e da ação do professor.

Aluno 1 - V – Gosto das aulas nas quais os professores utilizam os recursos multimídia. Dá para entender mais o conteúdo.

Aluno 2 - V – Às vezes, o professor não consegue passar o conteúdo com clareza.

Aluno 3 - V – As aulas são cansativas. Os métodos poderiam melhorar, mas também depende muito do interesse do aluno. É 50% do professor e 50% do aluno. O aluno tem que frequentar. Parte muito da mentalidade do aluno também.

Aluno 4 - V – Gosto muito do trabalho da professora C., pois ela é paciente e dinâmica, utiliza o quadro e os livros. Ela também usa a sala de informática.

Aluno 1 - VV – Os professores nos motivam, eles querem ver que estamos aprendendo o que eles estão dando, eles explicam quantas vezes for preciso.

Aluno 2 - VV – As aulas são motivadoras. Os professores têm muita paciência conosco.

Aluno 3 - VV – Boa! Os recursos são bons, as professoras são boas. Mas aqui, à noite, elas faltam muito!

Aluno 4 - VV – Tudo é bom.

O professor da EJA tem que adaptar seus métodos e conteúdos para esse tipo de alunado e trabalhar, principalmente, com métodos que estimulem os alunos a permanecerem em sala de aula e não infantilizar as aulas.

É importante considerar, contudo, um sinal dado pelo estudante 3, de VV. “Mas, aqui, à noite, elas faltam muito”. Pois não adianta as aulas serem boas e os professores serem faltosos, isso prejudica o processo de aprendizagem do aluno.

Freire (1996, apud SILVA e ARAÚJO, 2016, p. 03) destaca a necessidade de os educadores criarem as possibilidades concretas para que a produção do conhecimento se torne uma realidade. Uma dessas possibilidades concretas se manifesta com a presença do professor na sala de aula.

Entendendo, conforme os dados, que a maioria dos alunos participantes da pesquisa não conseguia tempo extra para estudar fora da escola; e que

consideravam bons os métodos, os recursos e a ação dos seus professores, que tipo de dificuldades enfrentavam para se manter na escola? As afirmações foram, praticamente, as mesmas:

Aluno 1 - V – As aulas são chatas e cansativas.

Aluno 2 - V – Estudar à noite é cansativo! Poderia ter EJA de manhã, seria mais proveitoso!

Aluno 3 - V – Cansaço.

Aluno 4 - V – Não tenho dificuldades, pois estou motivada a terminar os estudos.

Aluno 1 - VV – Muito cansaço, mas eu tenho interesse e vou até o final.

Aluno 2 - VV – Acho que cansaço ou outros motivos pessoais.

Aluno 3 - VV – Não tenho dificuldades! Às vezes tenho preguiça da escola.

Aluno 4 - VV – Não tenho dificuldades! Quando falto é porque quero!

Os fatores citados pelos alunos são identificados como causadores das dificuldades dos alunos na EJA e acabam interferindo na aprendizagem. Além das causas citadas pelos entrevistados, que muitas vezes impedem a permanência dos alunos que iniciaram ou retomaram os estudos na EJA, está a distância de casa para a escola; a necessidade de trabalhar e a responsabilidade de cuidar e educar sua família.

Nesse sentido, que fatores, segundo nossos participantes, seriam capazes de levá-los à evasão?

De acordo com FERREIRA (2011, p. 02), são várias e as mais diversas as causas da evasão escolar ou infrequência do aluno. No entanto, levando-se em consideração os fatores determinantes da ocorrência do fenômeno, pode-se classificá-las, agrupando-as, da seguinte maneira: Escola: não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficientes, ausência de motivação, etc.; Aluno: desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez, etc.; Pais/responsáveis: não cumprimento do pátrio poder, desinteresse em relação ao destino dos filhos etc.; Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues etc.

Aluno 1 - V – As aulas são chatas, o cansaço.

Aluno 2 - V – Muitos! Se houvesse EJA no horário diurno, seria melhor pra muitos.

Aluno 3 - V – Cada um tem uma situação! Tem gente que é pai de família e precisa estudar à noite. É muito cansativo! Tem gente que não trabalha e não tem o mesmo interesse de quem trabalha o dia todo e precisa estudar à noite para ter uma condição melhor.

Aluno 4 - V – Falta de compromisso dos professores, desinteresse do aluno, falta de compromisso da família e cansaço.

Aluno 1 - VV – Muitas vezes o abandono é pelo que o mundo oferece lá fora. Aí, os estudantes abandonam a escola!

Aluno 2 - VV – Tem muita gente que tem motivo! Outras pessoas, é sem vergonha mesmo! Não querem estudar.

Aluno 3 - VV – Falta de compromisso do aluno.

Aluno 4 - VV – Falta de estímulo do próprio aluno e dos professores.

Com as afirmativas dos entrevistados, podemos constatar que os fatores que levam à evasão na EJA são variados. Mas, o cansaço, a falta de estímulo e o desinteresse são os principais.

Muitos são os fatores que propiciam esse abandono. Os motivos alegados por pais e/ou responsáveis e pelos próprios alunos são a distância da escola até suas casas, o desinteresse, a dificuldade em se adquirir os conhecimentos básicos, a opção ou a necessidade de desenvolver uma atividade remunerada, ou atrasos em sua aprendizagem (CERATTI, 2008, apud AJALA, 2011, p. 18).

Na visão de ARROYO (1997, p. 23), “na maioria das causas da evasão escolar, a escola tem a responsabilidade de atribuir à desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra.

A escola precisa estar preparada para receber e formar esses jovens e adultos que são frutos dessa sociedade. Para isso são necessários professores dinâmicos, criativos, capazes de inovar e transformar a sala de aula em um ambiente estimulador e atrativo.

O que a escola faz para combater a evasão, quando ela acontece? Essa foi mais uma das questões que levamos aos nossos participantes:

Aluno 1 - V – A escola já faz tudo o que pode. O aluno tem que fazer sua parte também.

Aluno 2 - V – O aluno precisa se comprometer mais com a escola. A escola já se compromete com o aluno.

Aluno 3 - V – A escola não costuma fazer nada. Ela não costuma ligar. Às vezes perguntam para alguém sobre tal aluno. Vai do interesse do aluno mesmo!

Aluno 4 - V – A escola procura conhecer o aluno, seu histórico familiar. Tenta fazer com que o aluno se sinta importante, a escola liga para o aluno quando vê que ele tem mais de uma semana que não está frequentando as aulas.

Aluno 1 - VV – Eles mandam recado.

Aluno 2 - VV – Eles procuram saber o motivo do sumiço do aluno.

Aluno 3 - VV – Não faz nada! Sou menor e já faltei uma semana direto e a escola nem procurou saber o porque.

Aluno 4 - VV – Não faz nada! Os professores faltam, a diretora não é presente... só tem aparecido agora por causa das eleições.

Pode-se entender que para uns, a escola se manifesta quando ocorre a evasão. Ela liga, procura saber e faz sua parte. Mas nem todos pensam assim. Há opiniões controversas, afirmando que depende apenas do interesse do aluno. Outras respostas chamam a atenção, mais uma vez, ao tratar das ausências dos professores.

Por fim, queríamos saber a opinião dos alunos sobre o que a escola deveria fazer para ajudá-los a permanecer na EJA até à conclusão dos seus estudos.

Aluno 1 - V – A escola tem feito seu papel dando o suporte necessário. Cabe ao aluno fazer a parte dele se comprometendo com ele mesmo.

Aluno 2 - V – A escola faz tudo para que o aluno seja frequente. O aluno tem que fazer a sua parte se comprometendo.

Aluno 3 - V – Aqui na escola é meio complicado! Aqui a escola só faz alguma programação quando é data comemorativa, mas costumamos sair para aulas de campo.

Aluno 4 - V – A escola é boa, o problema é a falta de interesse do aluno, pois a escola faz de tudo para manter o aluno frequente.

Aluno 1 - VV – A escola já nos motivou tanto... O professor de matemática conversa muito conosco! Ele quer que a gente aprenda primeiro, para depois dar a prova.

Aluno 2 - VV – Os professores passam provas, mas eles consideram importante o que nós aprendemos nas matérias e atividades que eles passam. As provas ficam por último. Mas, a escola valoriza bastante o ensinar.

Aluno 3 - VV – Estimular, incentivar, dar aula de Educação Física.

Aluno 4 - VV – Proporcionar aulas lúdicas, festa de formatura como incentivo pra continuar estudando, e melhorar o cardápio da noite.

Por meio das afirmações, podemos dizer que para uns a escola já faz seu papel para ajudar os alunos a permanecerem na escola, mas para outros, a escola ainda precisa fazer mais, melhorar. Muitos concordam que o aluno precisa fazer a parte dele também, tendo mais interesse e participando mais. Em VV, há alunos que pensam assim também, mas há alunos que acham que a escola pode estimular mais com aulas lúdicas, melhorando também o cardápio no turno noturno. Assim, percebemos que não depende só da escola ou do incentivo que ela dá, o aluno precisa ser frequente e ter interesse em concluir seus estudos.

Para Fortunato (2010, apud AJALA, 2011, p. 17) quando se refere à educação de jovens e adultos é importante lembrar que os estudantes se afastaram da escola há algum tempo e, na maioria das vezes, carregam lembranças frustrantes sobre aquele território.

Por isso, é importante que a escola torne o ambiente escolar mais agradável e mais interessante para o aluno se sentir estimulado a frequentar. Isso, vale para as políticas e as práticas de ambos municípios.

Além da percepção dos estudantes da EJA, também contamos com a participação das pedagogas das escolas e das técnicas das Secretarias Municipais de Educação, de Vila Velha e Vitória, como participantes do estudo. A coleta de dados se deu por meio de diálogo, a partir de perguntas de nossos questionários, com a intenção de conhecer e entender: a organização da oferta, organização e funcionamento da EJA no município bem como o financiamento e os objetivos dessa modalidade de ensino; o número de matrículas e o perfil do alunado da EJA nos municípios; as diretrizes e as teorias pedagógicas que norteiam as ações da modalidade de EJA ; o perfil do profissional que atua na EJA bem como a política de formação continuada desses profissionais; as proposições metodológicas e o processo de avaliação em EJA; motivos da evasão na Educação de Jovens e Adultos e ações desenvolvidas pelos municípios para enfrentar esse cenário, tanto na cidade de Vila Velha quanto na cidade de Vitória.

Começamos a coleta de dados questionando sobre a regulação da oferta da modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Para essa questão, tanto a técnica da Secretaria de Educação de Vila Velha quanto de Vitória se manifestaram:

Técnico da Secretaria de VV – Desde a Resolução de 2012, ela não é anual, e sim semestral. Chamada então de modalidade EJA semestral, que é trabalhada com segmentos. O primeiro segmento é de 1ª a 4ª série, sendo dividido em dois ciclos: de 1ª e 2ª série e de 3ª a 4ª série. O segundo segmento é de 5ª a 8ª série. A cada semestre o aluno realiza uma série. Em Vila Velha fala-se série, e não ano.

Técnica da Secretaria V – Nós temos uma resolução chamada COMEV (Conselho Municipal de Educação de Vitória), resolução nº 01/2011, que regulamenta a educação de Jovens e adultos dos alunos de Vitória. A educação de Jovens e adultos em Vitória é diferenciada, pois não trabalhamos por semestre. São 3 anos para o primeiro segmento, que corresponde aos anos iniciais. E 3 anos para o segundo segmento, que são os anos finais. Então, ao todo são 6 anos para concluir a modalidade. Mas não significa que todo o estudante cumprirá rigorosamente os 6 anos, porque nós temos o processo de classificação e reclassificação, avanço. E aquele estudante que tem condições pode passar por esses processos. Nós temos 20 escolas que ofertam a EJA no município de Vitória, sendo 19 no noturno e 1 no diurno. Há um diferencial aí também, pois essa escola do diurno e noturno tem 25 turmas espalhadas pela cidade, como salas de associações comunitárias, igrejas, na UFES, órgãos públicos. Essa é a escola Admardo Serafim de Oliveira, a sede dela fica em Gurigica.

Notamos que cada uma das secretarias segue uma legislação. Contudo, vemos que há uma diferença na regulação da oferta EJA nos municípios. Em Vila Velha, que segue a Resolução de 2012, a EJA é organizada semestralmente. Já na capital capixaba, que segue a Resolução nº 01/2011, do Conselho Municipal de Educação de Vitória (COMEV) a oferta é anual. Com isso, podemos afirmar que, tanto uma cidade quanto outra garante, do ponto de vista do direito, a oferta dessa modalidade prevista, inclusive, na Constituição de 1988.

Nessa perspectiva, interessamo-nos em saber como se organiza a modalidade da EJA, e como funciona nas cidades pesquisadas. Para isso, tivemos as seguintes contribuições de nossas participantes:

Técnico da Secretaria de VV – A Resolução nº 10/2012, que rege a modalidade e a sua oferta. De acordo com a Resolução nº 10/2012, a modalidade EJA semestral, que é trabalhada com segmentos. O primeiro segmento é de 1ª a 4ª série, sendo dividido em dois ciclos: de 1ª e 2ª série e de 3ª a 4ª série. O segundo segmento é de 5ª a 8ª série. A cada semestre o aluno realiza uma série. Em Vila Velha fala-se série, e não ano.

Técnica da Secretaria V – São dois segmentos, cada segmento três anos, o primeiro e o segundo segmento é dividido em inicial intermediário conclusivo. São três trimestres de segunda a quinta, de 18:00 às 18:40 temos as atividades complementares curriculares, que justamente são para os estudantes que não conseguem chegar em tempo porque trabalham, tendo um tempo como tolerância, mas que enriquece o currículo. Depois de 18h40 às 22h a aula, e na sexta ação planejamento de professores.

A organização e funcionamento da EJA na Secretaria de Vitória se dá em dois segmentos, os mesmos são divididos em trimestres. Já a Secretaria de Vila Velha, que também oferece dois segmentos, divide-os em semestres.

Quanto ao financiamento da EJA nos municípios,

Técnico da Secretaria de VV – A verba é recebida anualmente para manutenção no decorrer do semestre, e existem normas de como usar o dinheiro. É tudo formatado dentro dos parâmetros. A Resolução 48 é que reza sobre a manutenção da EJA.

Técnica da Secretaria V – Entra no recurso da educação normalmente, teria que ser feito uma pesquisa com a gerência financeira, porque entra no recurso da educação, dos 25% da educação.

Perguntamos, então, quais diretrizes norteiam o trabalho da EJA em ambos os municípios:

Técnico da Secretaria de VV – Resolução nº 10/2012.

Técnica da Secretaria V – Temos a diretriz do ensino fundamental e a EJA, foi atualizada no período de 2013 a 2016 esse processo de atualização, e agora estamos no processo de implementação. E são diretrizes para o Ensino Fundamental, e a EJA entrou nesse movimento, junto integrou esse movimento. Então tem um documento específico, diretriz para modalidade e nesse documento temos objetivo de aprendizagem para cada componente curricular e tem o documento da política que vai descrever teoricamente o

funcionamento da política, como se organizar, etc. E tem a resolução que é o amparo legal.

A partir das contribuições de nossos participantes, observamos que, apesar de um conjunto de diretrizes e programas que regem, nacionalmente, a oferta da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, essa política em ação é desenhada a partir dos contextos nos quais elas se dão. Tanto na cidade de Vila Velha quanto na cidade de Vitória a legislação se cumpre, pela garantia da oferta do serviço. E, evidentemente, cada uma delas, responde, em seus cotidianos, pela qualidade desse serviço prestado à população que dele necessita. Quanto custa esse serviço? Qual a ordem de investimento? Como se dá o financiamento dessa modalidade de Educação?

As secretarias não entraram em detalhe sobre o financiamento. O que, de algum modo, despertou nossa curiosidade. Contudo, como este não era o foco principal do estudo, buscamos compreender, a partir das participantes, quais eram os objetivos da modalidade como política educacional. A essa questão tivemos as seguintes manifestações:

Técnico da Secretaria de VV – Oferecer um ensino de qualidade aos alunos da EJA.

Técnica da Secretaria V – O principal objetivo é a escolarização dessas pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar na idade considerada regular, se é que a gente pode dizer isso, porque a gente acredita na perspectiva de educação ao longo da vida. Mas para que serve a EJA? Para atender as pessoas que por um motivo ou outro não conseguiram concluir seus estudos nessa idade considerada própria, considerada regular.

Quantos sujeitos, pessoas acima de 15 anos de idade, conseguem se constituir público atendido, de fato, pela Educação de Jovens e Adultos? Qual o número de matrícula nessa modalidade em cada uma dessas cidades?

Técnico da Secretaria de VV – Neste semestre, há 3.820 alunos matriculados e frequentes. O município tem 97 unidades escolares, sendo que 19 unidades tem a modalidade EJA.

Técnica da Secretaria V – Iniciamos com três mil estudantes, mas atualmente chega aproximadamente a dois mil e setecentos, vamos fazer uma assessoria regionalizada para tentar manter esses estudantes até o fim do ano para evitar reprovação na EJA, que é muito alta. Temos em média 30% a 40% de reprovação e evasão na EJA.

Com as afirmativas podemos perceber que a evasão é muito grande em ambos os municípios. De acordo com Pereira (2003, apud, BAGGI e LOPES, p. 9, 2010), o estudo da evasão está associado à discussão da qualidade de ensino, destacando que essa provoca, em alguns casos, a perda definitiva do aluno.

A escola que atua com a modalidade de EJA busca, de fato, conhecer a história, a trajetória desse alunado? Que alunado é esse? Qual o seu perfil? Quanto a isso, tivemos as seguintes manifestações das técnicas das secretarias municipais de educação:

Técnico da Secretaria de VV – Hoje muitos alunos da EJA no município têm idades entre 15 a 21 anos.

Técnica da Secretaria V – Mudou muito, a EJA era para estudantes trabalhadores, os que não conseguiam estudar durante o dia por conta do trabalho e hoje estão à noite. Hoje 80% dos estudantes são jovens de 15 anos. A maioria desses jovens de 15 anos não se adaptaram ao ensino médio e fundamental regular, sendo convidados ou eles pedem para ir, gerando um movimento forte do ensino fundamental regular para o EJA. Percebemos que para os idosos é melhor o EJA diurno por conta da mobilidade, por isso a escola Admardo tem um número maior de idosos. Dos três mil 165 são idosos.

Ambas as secretarias afirmaram que o perfil do alunado da EJA, em comparação a, pelo menos, uma década, mudou significativamente. Antes, a modalidade era, exclusivamente, voltada para o público de alunos trabalhadores e mesmo idosos que, por um motivo ou outro, não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade considerada adequada.

Atualmente, jovens a partir de 15 anos são “convidados”, por diversos fatores, a frequentar a EJA. Esse “convite” ao que notamos, é uma “transferência” do aluno – principalmente por questões de indisciplina – do diurno para o noturno.

Talvez, aqui, uma das causas da juvenilização da EJA. Essa última, conforme Silva (2010) significa o rejuvenescimento da população que frequenta a EJA. A presença significativa de jovens, inclusive adolescentes, é o resultado de uma migração do ensino regular para o ensino da EJA, quase que irrestritamente. Esse fenômeno, contudo, precisa ser problematizado. Isso vale para as duas cidades pesquisadas.

Em contato com esses alunos no campo de investigação, descobrimos que há alguns que cumprem medida socioeducativa<sup>7</sup>, dentro da escola, na modalidade EJA. Então, buscamos, com as nossas participantes pedagogas, entender como funciona essa questão.

Pedagoga VV – Não concordo em não saber qual o ato que o aluno cometeu, e nem que são os alunos que cumprem a medida, pois acabamos correndo riscos, por não saber com quem estamos lidando.

Pedagoga V – Não existe uma fiscalização do poder judiciário para saber sobre os alunos que cumprem medida sócio educativa na escola, se os mesmos estão se comportando, se são frequentes ou não. Não basta obrigar o aluno a estudar, tem que acompanhar ele e o andamento do seu desenvolvimento, ressalto ainda, a falta de comunicação do judiciário, pois esses alunos simplesmente chegam na escola, e nós não temos informações sobre o ato inflacionário que tal aluno cometeu. Eu mesma já sofri ameaças de alunos que cumprem medida socioeducativa.

Ambas as pedagogas não aceitam o fato, a priori, de não poderem saber quem são os alunos que cumprem essas medidas socioeducativas, e nem o que “atos infracionais” cometeram. Para as pedagogas, “é um risco que as pessoas da escola correm”. Entendemos, contudo, que isso acontece para que não haja tratamento diferenciado com esses alunos.

Partindo da premissa Freireana, que acredita na Educação como práticas emancipatória e libertadora, que teorias sustentam as reflexões tanto quanto as ações desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos?

---

<sup>7</sup> De acordo com o site do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, “Medidas socioeducativas são medidas aplicáveis a adolescentes autores de atos infracionais e estão previstas no art. 112 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Apesar de configurarem resposta à prática de um delito, apresentam um caráter predominantemente educativo”, acesso em 10 de dezembro de 2017, às 17h.

Técnico da Secretaria de VV – Teoria: Crítica Emancipatória de Paulo Freire. - Afirmamos que a EJA é uma modalidade educacional específica, com identidade própria, que oportuniza aos jovens e adultos retomarem seus estudos. A Educação de Jovens e Adultos não pode ser repetição da educação de crianças e jovens. - A Educação de Jovens e Adultos é aquela que contempla o aluno que possui e leva para escola em termos de concepções e experiências de vida, atendendo as diversas formas de conhecimentos e valores. - A EJA deve educar visando a cidadania plena, buscando tornar os educandos sujeitos críticos e conscientes dos desafios do mundo contemporâneo e capazes de atuar na transformação da sociedade; - Entendemos que nossa concepção deve ser pautada na perspectiva de que essas pessoas/alunos foram de alguma forma excluídos socialmente, e que, por esse motivo, nossas ações devem ser inovadoras. Inovações essas que iniciam-se na busca de novas políticas públicas. Sabe-se que essas pessoas/alunos têm necessidades específicas e particulares e que possuem um saber de experiências que deve ser valorizado e humanizado.

Técnica da Secretaria V – Paulo Freire. Construimos uma diretriz, atualizamos uma diretriz ensino fundamental e a modalidade EJA entrou na atualização, e o que se trabalha ali é a pedagogia histórico crítica sócio cultural, mas nós dialogamos especialmente com Paulo Freire.

Percebemos que as duas secretarias afirmam que têm como base o pensamento de Paulo Freire. Enfatiza-se dessa forma, a metodologia do educador Paulo Freire (1996), em que a educação é um ato político.

Nessa perspectiva, ele, certamente, afirmaria: “não há finalmente, educação neutra, nem qualidade porque lutar, no sentido de reorientar a educação, que não implique uma opção política e não demande uma decisão, também política de materializá-la” (FREIRE, 2002, p.23).

Um dos atores mais importantes nesse processo de ensino, na EJA, sem dúvida alguma é o professor. Quanto a isso, perguntamos sobre o perfil profissional do docente que atua na Educação de Jovens e Adultos. Quem é esse sujeito? Como ele se constituiu professor dessa modalidade? As técnicas de Vila Velha e Vitória consideraram:

Técnico da Secretaria de VV – Não existe a escolha do profissional da EJA. O professor que trabalha de dia, também pode trabalhar no turno da noite na EJA, basta o profissional ter interesse e licenciatura. Não há processo seletivo para EJA.

Técnica da Secretaria V – Praticamente todos efetivos, são profissionais da rede. Em 2015 fizemos uma pesquisa, era 90% de efetivos, eu não tenho essa pesquisa atualizada mas acho que não mudou muita coisa, alguns professores aposentaram sim, mas 90% não mudou muita coisa, professores que se remanejam pelo concurso de remoção para EJA, na escola Admardo uma escola diferenciada que são 25 turmas, e os professores vão até essas turmas, e professor procura essa escola por vontade própria. Tem diferencial nisso, é a identificação com a EJA. Nas demais escolas são professores da rede e por falta de remoção escolhem o noturno ou por se identificar com a modalidade ou porque não querem trabalhar mais com crianças. Não temos uma pesquisa de qualificação com relação a isso.

Na Secretaria de Vila Velha, observamos que não há processo seletivo para trabalhar na EJA, basta ter licenciatura. Isso, sem dúvida, é motivo de reflexão. Mesmo porque, o processo de formação docente, na perspectiva da EJA, se faz necessário. Essa pode ser, inclusive, uma alternativa ao combate à evasão escolar: a formação continuada de professores. A Secretaria de Vitória afirmou que grande parte dos professores da EJA são funcionários do quadro efetivo do magistério. Certamente, nos cursos de licenciatura não se têm uma proposta formativa que seja capaz de “construir” o perfil do professor que atua na EJA. Nisso está uma questão fundamental: a formação continuada desses docentes. Como ela se dá, tanto numa cidade quanto na outra?

Técnico da Secretaria de VV – Desde 2015, o município tem cursos de formação continuada por meio do calendário anual para pedagogos e professores.

Técnica da Secretaria V – Isso é um ponto forte nosso, temos um trabalho de formação continuada. Às sextas-feiras o nosso professor está destinado a isso, formação e planejamento, porque é um ganho uma conquista, é um desejo, um sonho de todo professor. Temos o trabalho de formação continuada desenhado, inclusive na sexta tivemos um encontro e teremos mais um para a finalização, e as escolas também desenvolvem seus projetos de formação continuada. Então existem programas específicos para formação continuada para EJA, que são desenvolvidos e direcionados por nós da coordenação. E também a escola tem seu plano de trabalho em relação a formação.

A Secretaria de Vila Velha promove as formações a partir do calendário anual de professores junto aos pedagogos. A Secretaria de Vitória, todas as sextas-feiras,

promove a formação continuada, exclusivamente, para os profissionais que atuam na EJA.

Até aqui, a partir dos dados, podemos afirmar que ambas secretarias buscam oferecer um ensino de qualidade para escolarizar os alunos. De que modo isso é possível sem uma política de formação continuada, permanente? E, como a intenção desse “ensino de qualidade” se revela na prática, nas metodologias de ensino utilizadas pelos professores no trabalho com os alunos de EJA?

Técnica da Secretaria V – Temos uma proposta, na verdade é uma política, é um documento que trata da política da EJA de Vitória. Nesse documento fala da metodologia, fala de trabalho com temáticas geradoras que isso dá sentido ao currículo bem freireano mesmo, pedagogia freireana, na proposta de Paulo Freire. A metodologia é a parte das temáticas geradoras, essas temáticas geradoras são eleitas pelos estudantes em assembleias e os professores devem trabalhar de maneira interdisciplinar. Quando eu falo que devem trabalhar de maneira interdisciplinar, eu estou dizendo que essa é a proposta, mas nós temos professores que ainda não alcançaram isso, que ainda tem dificuldade de trabalhar de forma interdisciplinar. Mas ao mesmo tempo nós temos escolas que trabalham, por exemplo a escola Admardo Serafim de Oliveira que tem as 25 turmas, é uma escola que trabalha totalmente de forma interdisciplinar, porque entram dois professores para cada turma, todos os dias entram dois professores, tem dupla de Português e Ciências, tem dupla de História e Inglês, então eles trabalham de forma interdisciplinar a partir das temáticas geradoras. Não vou dizer que todas as escolas fazem assim, a proposta é essa, a metodologia é dialogar com a realidade do estudante, trazer todo o contexto do estudante para sala de aula, promover o diálogo a partir disso, e trabalhar com os conhecimentos, com os objetivos de aprendizagem. Mas ainda temos professores que, infelizmente, reproduzem ensino regular, com aulas mecânicas.

Técnico da Secretaria de VV – Não existe uma metodologia só para a EJA, a ideia central é não infantilizar. Não se alfabetiza um adulto como uma criança, com o adulto é trabalhado a contextualização. Pois, de acordo com Paulo Freire, ele já vem com uma bagagem de mundo.

Verificando as afirmativas, temos respostas diferentes. A Secretaria VV, não tem uma metodologia específica, apenas enfatiza que não se deve infantilizar a forma de ensino. Já a Secretaria V, tem uma política de ensino que aborda as metodologias que são temáticas eleitas pelos estudantes em assembleias.

A presença ou a ausência dessas metodologias, de algum modo, não colaborariam para a evasão escolar desses sujeitos? Na perspectiva das pedagogas das escolas:

Pedagoga VV – A escola estimula os alunos maiores de 18 anos para participar do Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Todos os alunos são estimulados a participarem das atividades escolares através de diálogos diretos e por telefone com o próprio aluno ou família, caso seja menor. A escola tem 236 alunos matriculados, e há um percentual alto de evasão nesta escola.

Pedagoga V – A escola procura trabalhar a realidade do aluno, proporcionando sempre aulas dinâmicas como, cinemas, passeios, etc. Quando ocorre a evasão, nós tomamos como ação, ligar para o aluno, perguntar sobre o mesmo aos colegas, para ter alguma informação. Isso o empodera, e na maioria das vezes, traz o aluno de volta. No começo do ano, iniciamos a EJA com 82 matriculados, atualmente temos 77 matrículas, e 40 alunos frequentes.

E, de que modo é pensado o processo de avaliação na modalidade de Educação de Jovens e Adultos?

Técnico da Secretaria de VV – Como a EJA é semestral, ela é dividida por bimestres. O primeiro bimestre é de 40 pontos e o segundo bimestre de 60 pontos. É pedido, no mínimo, 3 avaliações escritas por bimestres e as outras notas podem ser através de trabalho, caderno e presença (varia da metodologia do professor).

Técnica da Secretaria V – Na resolução fala de duas possibilidades, uma é a avaliação por nota tradicional, e a outra avaliação por objetivo, então de 20 escolas da rede 10 escolas trabalham com a avaliação por objetivos. Pegamos elencos objetivos de aprendizagem, e o professor avalia se o estudante alcançou ou não os objetivos, e aí não trabalha com nota. Acreditamos e fomentamos a perspectiva o diagnóstico formativo, nessa formação progressista. Tem que avançar muito em relação a avaliação, ainda tem a questão de pontuar a participação e atitude do estudante, que somos contra, isso não é formativo.

A Secretaria V, trabalha com avaliações por objetivos, avaliando se os alunos alcançaram ou não os objetivos. Portanto, ambas as secretarias avaliam de formas diferentes. A Secretaria VV, trabalha com avaliações escritas, trabalhos, presença e cadernos.

No decorrer do diálogo, percebemos que a evasão é o maior desafio das escolas, as duas têm um percentual muito alto de evasão. As duas escolas trazem maneiras

diferentes de estimular os alunos a participarem. E ambas tentam trazer os alunos faltosos de volta à escola. Quais têm sido as ações, desenvolvidas pelas escolas, para combater a evasão escolar na EJA?

Técnico da Secretaria de VV – O município tem de 26 a 27% de evasão. A evasão é reduzida com a criação de atividades diferenciadas dentro da escola para que o aluno se sinta atraído e estimulado a permanecer na escola. Atividades como, amostra cultural, aula de música, teatro, etc.

Técnica da Secretaria V – Várias situações, várias tentativas, desde o contato direto com os estudantes, que evadem, que desistem, o pedagogo faz o contato individual direto, de telefone, de trazer de volta, o porquê foi embora, até movimentos maiores que a escola faz, quando você reúne os professores para pensar estratégias, para evitar a evasão, movimentos mais marcados. Temos uma escola que está fazendo uma ação, a escola Francisco Lacerda de Aguiar, os estudantes do segundo segmento estão numa articulação direta com os estudantes do primeiro para evitar que os do primeiro quando chegar no segundo eles não evadam. Como eles estão no primeiro segmento acostumados com um professor só, ou dois, três, porque tem as matérias de Ed Física e Artes, mas lá no segundo segmento são oito professores, porque são vários componentes, acabam tomando aquele susto, tendo mais dificuldade e acabam evadindo. Os professores estão se aproximando mais, se articulando para poder tentar evitar a evasão. É muito difícil evitar a evasão, eu percebo que os estudantes desistem por condições objetivas próprias, muito cansados, muitas jovens que se evadem por causa de gravidez, outras porque constituem família cedo, outros por conta do tráfico, outros por causa da violência, idosos que não conseguem manter o ritmo pelo cansaço, pela mobilidade pessoal, particular, tem vários motivos. Evitar evasão na EJA é difícil por isso, porque você tem condições do próprio sujeito, é ele que decide, a criança você chama o conselho tutelar, chama a família, e o jovem é ele que decide. Você pode ter o melhor professor, a melhor escola, mas ainda vai ter a evasão, é muito do querer. Eu acho que o que precisa, e a gente tem tentado isso também são políticas Inter setoriais, por exemplo para poder motivar esse estudante a permanecer na escola, ou para fomentar mais a busca dele para o trabalho, que é uma reclamação que os estudantes têm, temos duas ações em relação a isso, por exemplo a questão de acesso à cultura, teatro, museus, então temos feito essa articulação com o Sesc Glória, com o teatro da UFES, esses grupo coletivos de juventude, para poder tentar motivar o jovem nesse sentido a participar desses ambientes culturais, desses espaços culturais que a gente entende que pondere esse sujeito e uma outra iniciativa que vai acontecerem 2018 é a qualificação profissional na EJA em parceria com o Senai, e a gente está buscando com o Senat e com o Ifes também. A gente percebe que talvez essa qualificação profissional vá incentivar mais, são cursos de formação inicial e continuada, não podemos dizer que são cursos técnicos porque é ensino fundamental, mas ele recebe certificado de qualificação profissional, entendo também que essa

qualificação vai ajudar a evitar a evasão, porém só conseguimos descobrir isso na prática. É uma proposta específica nossa que estamos construindo juntos, projeto piloto em duas escolas: Padre Anchieta, Presidente Amorim, projeto com o Senai e com o Ifes, no caso o estudante ficaria de segunda a quinta estudando em nossas escolas, e nas sextas-feiras fariam esses cursos de qualificação profissional. Entendemos que talvez isso motivaria a ficarem na EJA e não desistirem, talvez seja um incentivo a mais, e progressivamente ele vai ampliar esses cursos de qualificação para outras escolas também.

Ambas as secretarias têm como meio de combater a evasão criar e executar atividades dentro e fora da escola, envolvendo os alunos, para estimulá-los a frequentarem a escola.

ANDRÉA (apud, p 15, 2010) ressalta que diante do problema da evasão na EJA e da necessidade de se cumprir a legislação específica, nós, educadores, precisamos encontrar meios urgentes para entender e nos adequar ao mundo real de nossa clientela (nesse caso, principalmente ao aluno/trabalhador), para que seja feita uma educação eficiente e atrativa aos alunos e conseqüentemente a nós, professores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na condição de alunas pesquisadoras iniciantes, observamos o quão desafiador é o processo de pesquisa na área da educação, essa afirmativa surge com nossas constatações a partir da entrada no campo de investigação:

A forma como fomos recebidas pelas instituições; a maneira com a qual os sujeitos dessas instituições se comportaram diante do processo de coleta de dados; o acesso aos dados propriamente dito; e, sobretudo, a disponibilidade desses profissionais em contribuir com o estudo.

Começamos as coletas de dados em Vila Velha, onde fomos bem recebidas na Secretaria de Educação. Porém, na instituição escolar, a recepção poderia ter sido melhor. Uma certa rispidez associada à possibilidade de negação do trabalho, por parte de uma profissional da escola, foi percebida por nós. Inclusive, até uma ligação

telefônica fora feita, para o Secretário de Educação do Município, com o objetivo de confirmar a autorização da nossa pesquisa.

A coleta de dados em Vitória, onde fomos bem recebidas, tanto pela Secretaria quanto pela Escola, nos proporcionou ampliar os conhecimentos sobre a área, de maneira específica, e para a nossa formação, de forma geral. Tanto a técnica da secretaria quanto a pedagoga da escola, contribuíram significativamente para a realização deste trabalho.

Tanto numa cidade quanto na outra, compreendemos que há uma grande taxa de evasão na EJA. Depois de evadirem, muitas vezes, esses alunos resolvem voltar à escola, por uma série de motivos: dificuldades para encontrar emprego, devido à falta de escolarização ou escolarização inadequada para as funções e cargos pretendidos; objetivo de reingressar no mercado de trabalho com vista a cargos melhores; aprender a lidar melhor com cálculos e qualificar o controle da vida financeira, entre outras questões.

Quando esses alunos voltam para EJA, já voltam com uma bagagem de mundo, com suas crenças, rotinas. Portanto, para quem trabalha na modalidade é um desafio achar maneiras para convencer o aluno a permanecer na escola.

Os alunos da EJA veem a permanência na escola como um desafio, devido a diversas razões, como, o trabalho – que é o que impulsiona os mesmos a procurarem a EJA, e é o mesmo que os fazem abandoná-la, o cansaço de uma rotina pesada, problemas familiares, didáticas desatualizadas, contextos desinteressantes, aulas que não são motivadoras.

No decorrer da coleta de dados, percebemos que, entre as principais causas que levam o aluno a evadir da EJA, estão: o cansaço, o trabalho, aulas desinteressantes, falta de interesse do aluno, problemas familiares e a distância, locomoção até à escola.

Constatamos que na EJA, grande parte dos alunos são trabalhadores. Por isso, o horário de entrada e saída dos mesmos, deveria ser mais flexível, pois na maioria

das vezes, esses sujeitos saem direto do trabalho e vão para a escola, ficando então, cansados e exaustos com sua rotina. A partir disso, os mesmos querem assistir apenas às aulas do primeiro horário, ou não sentem vontade de comparecer às aulas.

Para impedir que haja tanta evasão, a escola pode entrar em contato com o aluno evadido, mostrar interesse pelos motivos que estão levando-o a faltar, fazer com que o discente perceba que está fazendo falta, e que é uma pessoa importante para a escola. Acolher ainda mais o aluno nesse ambiente, ouvi-lo quando houver necessidade e/ou quando ele quiser expor uma opinião.

Consideramos que, quando a evasão acontece, as Secretarias de Educação também têm um papel fundamental. Sugerimos que as mesmas ofereçam oportunidades para que os alunos coloquem em pauta suas opiniões de melhorias na estrutura escolar, nos horários de aulas, nas aulas ministradas, no cardápio das escolas, por meio de caixinhas de sugestões, por exemplo.

Ao longo da pesquisa, ainda no campo de investigação na cidade de Vila Velha, alunas da EJA, enquanto estavam sendo entrevistadas, manifestaram o desejo de que o Secretário de Educação do Município lesse o presente artigo para, a partir dele, realizar melhorias para os futuros alunos da escola. Isso, para nós, foi muito significativo.

Analisando os dados, tanto de Vila Velha quanto de Vitória, concluímos que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que visa oferecer a formação escolar para aqueles sujeitos que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental ou médio nas idades consideradas apropriadas.

Enfatizamos que, mesmo que essa modalidade de ensino seja ofertada, ainda ocorre uma taxa muito alta de evasão nas unidades escolares o que merece permanente acompanhamento e reflexão para o planejamento de estratégias capazes de minimizar essa questão.

Portanto, ao finalizar este estudo, pode-se constatar que os sujeitos que buscam a EJA, não querem apenas um diploma. Esperam, adquirir todo o conhecimento possível, para utilizar o mesmo na sua formação crítica e social. Veem a escola como uma chance, uma oportunidade para ter um futuro melhor.

## REFERÊNCIAS

AJALA - Michelle Cristina. **Aluno eja: motivos de abandono e retorno escolar na modalidade EJA e expectativas pós EJA em Santa Helena-PR.** Disponível em:< [http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1647/1/MD\\_PROEJA\\_2012\\_IV\\_16.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1647/1/MD_PROEJA_2012_IV_16.pdf)>. Acesso em: 30/novembro/2017.

ANDRÉA. Wanderson Roberto De. **Estratégias Para Reduzir A Evasão Escolar Na Eja Da Escola Municipal Joaquim Câmara Filho Em Pires Do Rio/Go,** julho 2010. Disponível em:< [http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6171/1/2010\\_WandersonRobertoDeAndrea.pdf&gws\\_rd=cr&dcr=0&ei=lw4iWumBN4P6wgSMi6fwCg](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6171/1/2010_WandersonRobertoDeAndrea.pdf&gws_rd=cr&dcr=0&ei=lw4iWumBN4P6wgSMi6fwCg)>. Acesso em: 30/novembro/2017.

ARAUJO - V. A.; SILVA - P. L. **As metodologias utilizadas por profissionais da eja: uma reflexão a partir do estágio supervisionado III** – novembro 2016. Disponível em:< <http://revistas.ufac.br/revista/index.php/simposiufac/article/viewFile/811/409>>. 30/novembro/2017.

ARROYO - M. **Educação de Jovens e Adultos: Um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p.22.

ARROYO - Miguel G. da. **Escola coerente à Escola possível.** São Paulo: Loyola, 1997,p.23 (Coleção Educação popular – nº 8.)

ESCOLA BRASIL. **A educação de jovens e adultos e o movimento brasileiro de alfabetização.** ESCOLA BRASIL. Disponível em:< <http://monografias.brasilescola.uol.com.br/historia/a-educacao-jovens-adultos-movimento-brasileiro-alfabetizacao.htm>> Acesso em: 02/Outubro/2017.

FREIRE - P. Educação e Mudança. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE - Rose Héliida Astolfo. **Possíveis causas da evasão escolar e de retorno na educação de jovens e adultos,** 2014. Disponível em:< [http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4434/1/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_74.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4434/1/MD_EDUMTE_2014_2_74.pdf)>. Acesso em: 30/novembro/2017.

GOMES - Ana Valeska do Amaral. **Educação de jovens e adultos no pne 2001 - 2010.** Disponível em: <[http://www2.camara.leg.br/a-camara/documentos-e-pesquisa/estudos-e-notas-tecnicas/areas-da-conle/tema11/2011\\_7906.pdf](http://www2.camara.leg.br/a-camara/documentos-e-pesquisa/estudos-e-notas-tecnicas/areas-da-conle/tema11/2011_7906.pdf)> Acesso em: 02/Outubro/2017.

GOVERNO DO BRASIL. **Evasão escolar cai em todas as etapas de ensino.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2017/06/evasao-escolar-cai-em-todas-as-etapas-de-ensino>>. Acesso em: 04/Outubro/2017.

KLEIN - Clovis Ricardo. **Evasão escolar na educação de jovens e adultos: estudo de caso no ceebja ulysses guimarães – 2009.** Disponível em: <<http://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/48149/TCC%20-%20Clovis%20Ricardo%20Klein.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 30/Novembro/2017.

MACHADO - Viviane. **ESPÍRITO SANTO NÚMERO DE HABITANTES EM 2017.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/espírito-santo-tem-4016356-habitantes-em-2017-estima-ibge.ghtml>>. Acesso em: 04/Outubro/2017.

NASCIMENTO - Sandra Mara Do. **Educação De Jovens E Adultos Eja, Na Visão De Paulo Freire,** novembro 2013. Disponível em: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4489/1/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_1\\_16.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4489/1/MD_EDUMTE_2014_2_1_16.pdf)>. Acesso em: 30/novembro/2017.

OLIVEIRA - Marta Kohl de. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.** RIBEIRO, V. M. (Org.). In: **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras.** São Paulo: Ação Educativa; Campinas: Mercado das Letras, 2001, p. 15-59.

OLIVEIRA - Martha Kohl. **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.** Trabalho encomendado pelo GT “Educação de pessoas jovens e adultas” e apresentado na 22ª Reunião Anual da ANPED – 26 a 30 de setembro de 1999, p.01 Caxambu.

OLIVEIRA - Paula Cristina Silva de. **“Evasão escolar de alunos trabalhadores na EJA”-** Julho 2010. Disponível em: [http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos\\_senept/anais/terca\\_tema6/TerxaTema6Artigo10.pdf](http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema6/TerxaTema6Artigo10.pdf)\_Acessado em 16/11/2017.

PEDAGOGIA CONCURSO. **Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes.** Disponível em: <<https://pedagogiaconcursos.com/a-trajetoria-do-eja/>>. Acesso em : 11/ Novembro/2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA. **Conhecendo o município**. Disponível em: <<http://www.vilavelha.es.gov.br/paginas/desenvolvimento-economico-conhecendo-o-municipio>>. Acesso em: 04/Outubro/2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. **A cidade**. Disponível em:<<http://www.vilavelha.es.gov.br/paginas/desenvolvimento-economico-conhecendo-o-municipio>>. Acesso em: 04/Outubro/2017.

SOARES - L. J. G. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p.15.